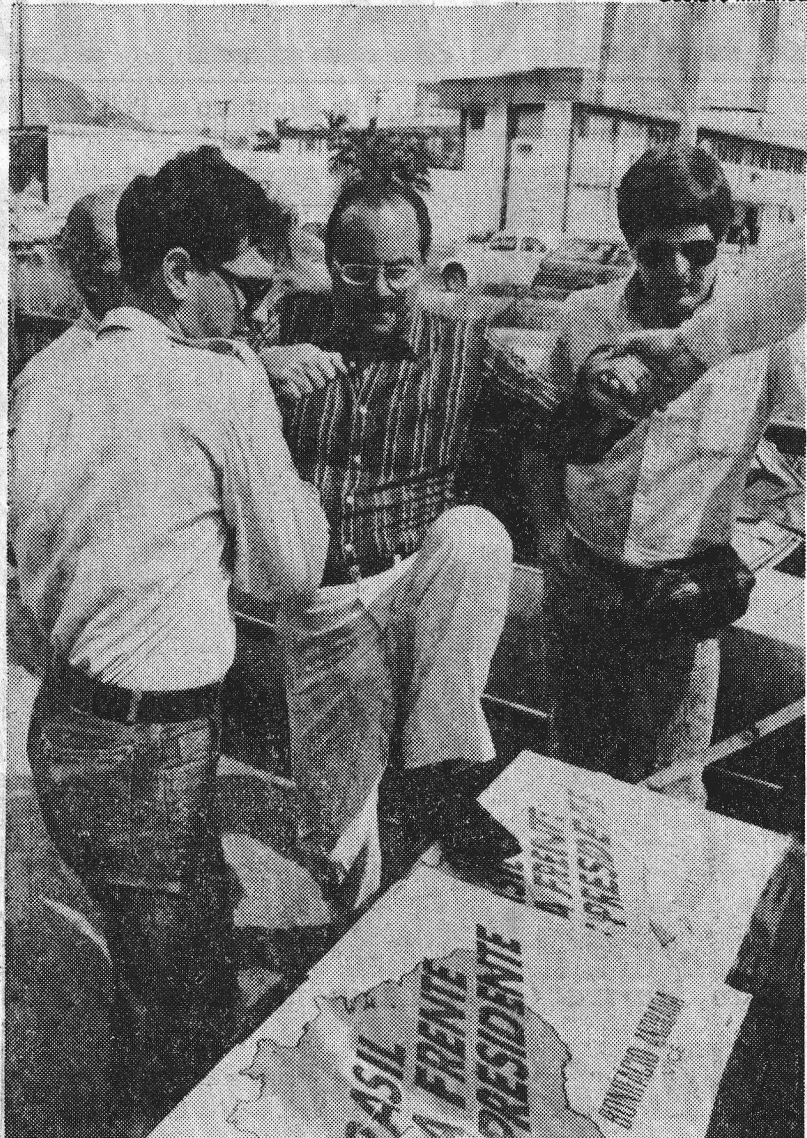




Maluf subiu na caminhonete e desfilou em Niterói

Maluf cancela comício por falta de público

Foi uma passagem por um "corredor polonês" — com brizolistas de um lado e do outro, também — a carreata que o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, fez na manhã de ontem em Niterói e São Gonçalo, cidades governadas por prefeitos pedetistas, onde os comícios programados pelos malufistas foram cancelados por falta de público. Apesar de várias pessoas gritarem o nome de Brizola, não houve conflitos e a carreata seguiu, à tarde, para a Zona Oeste do Rio.

A carreata com cerca de 30 veículos começou na Rua Jansen de Melo, em Niterói (cidade onde, no ano passado, votaram 188.849 eleitores), e foi até a Praia de Icaraí, onde uma banda de música e cerca de 50 pessoas esperavam o candidato para um comício que não houve: por falta de público, Maluf nem desceu da carroceria da caminhonete e seguiu para a vizinha cidade de São Gonçalo, onde, nas eleições municipais de 1988, 40% de seus 387.399 eleitores votaram no PDT.

As pessoas que gritavam o nome de Brizola ou exibiam fotografias do candidato do PDT, o cantor Agnaldo Timóteo, a bordo de um Landau conver-

sível, respondia, pelo microfone: "Cuidado, há um desequilibrado disputando as eleições. Ele já levou esse país à ruína uma vez". Timóteo só parava de discursar para cantar a música mais conhecida entre os seus sucessos — "Quem é que não sofre por alguém".

Antes de começar a carreata, o candidato do PDS deu entrevista e repetiu o que dissera, na véspera, em Campos, município situado a 280 quilômetros do Rio, no Norte Fluminense: "Seu Lula pode perder a eleição, mas não pode perder a educação", afirmou, ao se referir à denúncia feita pelo PT durante o horário eleitoral gratuito, quando acusou Lalibe Alves da Silva, sogra de uma das filhas de Maluf, de ser uma das proprietárias do terreno que desabou sobre a favela Nova República, em São Paulo, onde 14 pessoas morreram em consequência do desmoronamento.

"Tenho uma filha nascida em 1967 na Maternidade de São Paulo. É uma filha do meu coração. O terreno a que ele se refere não tem nada a ver com o desmoronamento. Não sei por que o seu Lula só tornou público que ele tinha uma filha, quando a filha já tinha 15 anos", disse Maluf.